

EDITORIAL

Apresentamos ao leitor o número 42 da revista *Estudos em Avaliação Educacional* em que são examinados, em diferentes perspectivas, diversas estratégias e recursos pedagógicos, bem como ações e políticas educativas que visam à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Como destaque deste número, o artigo “O Estado, o mercado editorial e o professor no processo de seleção dos livros didáticos”, de Eliécília Martins, Norma Sales e Cleber Souza, discute o processo de seleção de livros didáticos do PNLD, nas perspectivas política, econômica e pedagógica.

A seguir, quatro artigos apresentam resultados de estudos e pesquisas que têm como foco a avaliação educacional. O primeiro deles, “Avaliação formativa por meio de alunos tutores: efeitos no desempenho cognitivo e na satisfação do aluno”, de Elaine Silva e José Rodrigues Jr., analisa os efeitos da avaliação formativa, promovida por alunos tutores, na aprendizagem de estudantes do ensino médio na disciplina de Matemática.

O próximo artigo, “O Ideb e as políticas educacionais na região metropolitana de Curitiba”, de responsabilidade de Andrea Gouveia, Ângelo Souza e Taís Tavares, apresenta os resultados de pesquisa sobre a efetividade das políticas educacionais na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná.

Célia Souza, em “A educação escolar: um sistema de atividade articulando com outros sistemas”, oferece ao leitor reflexões importantes a respeito da inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do relato de investigação sobre práticas pedagógicas em sala de aula.

Cristiano Gomes e Oto Borges apresentam resultados de estudo exploratório que teve por objetivo verificar a validade de construto do Exame Nacional do Ensino Médio. Além de expor a interessante metodologia utilizada, o artigo “O Enem é uma avaliação educacional construtivista? Um estudo de validade de

construto” evidencia a pertinência desse exame para a avaliação de habilidades voltadas para a resolução de problemas, rapidez cognitiva e compreensão verbal.

Outro conjunto de três artigos contém relatos de experiências, envolvendo o processo de aprendizagem, especificamente o uso do livro didático no letramento escolar, a aprendizagem conceitual e a apropriação da linguagem escrita e o uso do jogo e da mediação no ensino fundamental.

Em “O papel do livro didático na construção do letramento escolar”, Maria do Socorro Macedo discute os processos interacionais que permeiam o uso do livro didático pela professora de uma turma do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Já em “Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural”, as autoras Maria Terezinha Galuch e Marta Sforzi analisam o papel da conscientização dos conceitos pelos estudantes como fator de facilitação para a compreensão e o encaminhamento didático-metodológico do ensino do conteúdo da linguagem escrita nas primeiras séries do ensino fundamental.

O último artigo deste número, “Jogo e mediação social: um estudo sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de alunos do ensino fundamental”, de Cláudia Fittipaldi, assinala que, quando o jogo conta com o apoio de mediação que considera os níveis de desenvolvimento real dos estudantes, as possibilidades de aprendizagem se ampliam.

Esperamos que os trabalhos apresentados contribuam para o aprofundamento das reflexões sobre as práticas em educação!

Comitê Editorial